

Sinceridade de- mocrática

11.XI.52 RAUL PILLA

NÃO SEI se bem me fiz compreender, quando estudei a gênese do 10 de novembro. Entre os seus fatores assinala a indiferença, senão desencanto do povo brasileiro pelas instituições representativas. Não digo que a ditadura tenha chegado a ser desejada, embora os exemplos da Itália e da Alemanha fôsem poderosas sugestões, afirmo, porém, que foi bem recebida. Muitos até a consideraram uma libertação dos árduos deveres, que o exercício da democracia impõe.

Como explicar tal indiferença num povo de índole liberal, como o nosso? Este é o ponto que está a reclamar a atenção dos nossos políticos.

Para mim, não padece dúvidas que grande responsabilidade tem o sistema presidencial nesse estado de espírito. Não passando êle de uma ditadura temporária e eletiva, na qual o povo só intervém, a largos intervalos, para nomear o titular do poder, o qual, logo depois de eleito, escapa inteiramente à influência dos eleitores, em verdade não temos praticado a democracia, não a conhecemos, sequer, tal como é concebida pelos povos politicamente mais adiantados. E, como somente se pode amar o que se conhece, nós não amamos a democracia representativa. Confundindo-a com essa atroz caricatura que aí está, nós lhe voltamos simplesmente as costas.

Isto sucedeu em 1937, quando os dominadores procuravam por todos os meios desmoralizar a idéia democrática; isto está sucedendo agora, quando muito mais a ignorância, que a má fé, atribuem a um Congresso impotente, incapaz até de substituir um mau ministro, a responsabilidade do descalabro nacional. Concluir desta falência do Congresso, devida principalmente aos defeitos do sistema presidencial, para a falência do regime democrático representativo, não vai mais que um passo para os simples de espírito.

Esse é realmente o grande perigo que está correndo a democracia em nosso país; não a praticamos em verdade, nem conseguiremos praticá-la sofrivelmente, enquanto conservarmos êste imperfeito e contraditório sistema, que nos legaram os primeiros constituintes republicanos.

A prova mínima de sinceridade, que aos nossos democratas se deve exigir, é que alguma coisa tentem para aperfeiçoar o regime, democratizando a República.